

INVESTIMENTOS NO MERCADO DE RENDA VARIÁVEL BRASILEIRO E PERSPECTIVAS DO ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO: O CONHECIMENTO DE FINANÇAS E OS INVESTIMENTOS EM AÇÕES.

INVESTMENTS IN THE BRAZILIAN VARIABLE INCOME MARKET AND PERSPECTIVES OF THE CURRENT ECONOMIC SCENARIO: KNOWLEDGE OF FINANCE AND INVESTMENTS IN STOCKS.

Felipe Leres da Silva
Orcid:0000-0002-9343-8735
CPF 457.798.588-88

Centro Universitário Adventista de São Paulo –UNASP-HT
leresfelipe@gmail.com

Ricardo de Queiroz Machado
Orcid: 0000-0001-7104-1297
CPF 221.453.398-25

Centro Universitário Adventista de São Paulo –UNASP-HT
ricardo.machado@unasp.edu.br

RESUMO: No Brasil a educação financeira é um tema que ainda precisa de constante discussão, pois boa parte da população tem problemas para organizar as finanças pessoais, investe mal seus recursos ou mesmo não realiza investimentos. Assim foi proposto discutir nesse estudo as oportunidades nos investimentos em renda variável a partir de perspectivas do atual cenário econômico. O objetivo geral deste estudo foi analisar qual a relação entre o nível de conhecimento de finanças e a disposição de investimento no mercado de renda variável, seguido de três objetivos específicos, sendo eles a descrição dos elementos básicos para investir no mercado de ações, analisar as práticas financeiras dos investidores e verificar as oportunidades no novo cenário econômico. Este trabalho foi composto de uma pesquisa bibliográfica que buscou contextualizar o mercado de capitais e o ambiente de investimentos no Brasil, e uma pesquisa de campo realizada por um questionário on-line, que foi disponibilizado nas redes sociais e respondido por 99 pessoas. O resultado principal apontou que existe uma relação positiva entre o conhecimento de finanças e a disponibilidade de investir no mercado de renda variável. Percebeu-se que o número de pessoas que não fazem investimentos é maior para o grupo que tem apenas o ensino médio como formação, e que o grupo de pessoas que não fazem investimentos são menores para os indivíduos que possuem ensino superior/ pós graduação. Foi também descoberto que o mercado de ações tem sido bastante discutido e é um dos tipos de investimentos que as pessoas mais têm escutado falar ultimamente, porém mesmo com essa repercussão a quantidade de investidores não aumentou na mesma proporção.

ABSTRACT: In Brazil, financial education is a topic that still needs constant discussion, as a large part of the population has problems organizing their personal finances, invests their resources poorly or even does not make investments. Thus, it was proposed to discuss in this study the opportunities in

investments in variable income from the perspectives of the current economic scenario. The general objective of this study was to analyze the relationship between the level of knowledge of finance and the willingness to invest in the variable income market, followed by three specific objectives, which are the description of the basic elements to invest in the stock market, analyze the investors' financial practices and verify opportunities in the new economic scenario. This work consisted of a bibliographical research that sought to contextualize the capital market and the investment environment in Brazil, and a field research carried out through an online questionnaire, which was made available on social networks and answered by 99 people. The main result pointed out that there is a positive relationship between knowledge of finance and the willingness to invest in the variable income market. It was noticed that the number of people who do not invest is greater for the group that has only secondary education as a background, and that the group of people who do not invest is smaller for individuals who have higher education/graduate studies. It was also found that the stock market has been much discussed and is one of the types of investments that people have heard the most about lately, but even with this repercussion the number of investors has not increased in the same proportion.

Palavras Chave: Renda variável. Ações. Investimento. Finanças. Educação financeira.

Keywords: Variable income. Shares. Investments. Finances. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Giudicce e Estender (2017) o mercado financeiro possui uma enorme gama de produtos de diferentes tipos. “Os investimentos podem ser caracterizados em dois grupos, a saber: os investimentos em renda fixa e os realizados no mercado de renda variável” (BARROS; TORRES, 2014,p.42).

Essa pesquisa se justifica na medida em que existe um grande problema com a nossa população a respeito do planejamento e conhecimento financeiro. A população brasileira enfrenta problemas com conhecimento financeiro e com o seu planejamento (JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2015).

No dizer de Paula e Pires (2017) o Brasil nos últimos anos teve oscilações entre pequenas altas e grandes baixas no cenário econômico, o que traz um cenário de incerteza para o futuro da economia do país. Em um país onde as expectativas dos próximos anos são incertas e com grandes turbulências políticas, ressalta-se a importância da preparação e capacitação dos brasileiros para com o conhecimento de finanças.

Desta forma, este trabalho busca investigar “qual é a relação entre o nível de conhecimento de finanças e a disposição de investimento no mercado de renda variável”.

Como objetivo geral espera-se analisar qual é a relação entre o nível de conhecimento de finanças e a disposição de investimento no mercado de renda variável, já aos objetivos específicos foram definidos 3 pontos: Descrever os elementos básicos para investir no mercado de ações, analisar as práticas financeiras dos investidores e verificar as oportunidades no novo cenário econômico.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho leva em consideração duas abordagens metodológicas, sendo a primeira delas a pesquisa bibliográfica onde será captado os dados secundários, nela será composta os temas: investimentos no mercado de capitais, cenário atual econômico e finanças pessoais.

O segundo método é a pesquisa de campo descritiva, e ela tem o propósito de obter os dados primários para o artigo e extrair informações por meio de questionários com investidores iniciantes, para que seja possível entender a capacidade deles para investir em renda variável.

Acredita-se que por meio dessas duas vertentes será possível levantar informações qualitativas sobre o mercado de renda variável e captar fatos que impactam as decisões de investimento.

Foi aplicado um questionário por meio da ferramenta google forms e disponibilizado nas redes sociais, obtendo 99 questionários válidos para a pesquisa.

A estratégia utilizada quanto a seleção dos pesquisados foi aplicar a pesquisa para pessoas de diferentes áreas profissionais, nível educacional e idades para que fosse possível ter uma melhor qualidade dos dados.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 Finanças pessoais e investimentos

Na palavra de Monteiro, Fernandes e Santos (2011) finanças pessoais é aquilo que se refere ao controle dos próprios recursos financeiros, dos gastos, das aplicações financeiras, das receitas e das despesas.

Os investimentos são divididos em renda fixa onde a remuneração pode ser pós ou pré-fixada em um valor definido, ou em renda variável onde a remuneração exata não é previamente conhecida.(GIUDICCE; ESTENDER, 2017).

3.1.2 Panorama dos investimentos no Brasil

Conforme o artigo publicado pela Codemec (2015) os governos e a sociedade procuram de tempos em tempos reformular as estruturas do mercado de capitais, como exemplo a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e as mudanças tem o objetivo de tornar o mercado de capitais um instrumento para a alocação de poupança.Melo e Polodorio (2018) destacam a contribuição das corretoras de valores neste contexto, uma vez que permitem orientar e auxiliar os investidores.

Conforme a CNN (2020), o número de CPFs tem crescido abruptamente na bolsa de valores chegando próximo a 3 milhões de pessoas durante a pandemia de covid-19, motivado pela baixa na taxa de juros que torna os investimentos em renda fixa menos atrativo.

A criação do home broker contribuiu no crescimento do mercado de capitais por meio de sua praticidade e proximidade do investidor pessoa física com suas aplicações. (MELO; POLIDORIO, 2018; SCHAUMLÖFFEL, 2007). Acrescenta-se que com esse instrumento o ingresso no mercado de capitais ficou mais facilitado, pois o acesso é feito pela internet.

A crise desencadeada pela pandemia de corona vírus proporcionou uma queda geral nos preços das ações e no principal índice da bolsa de valores no mês de março, onde deu início a pandemia de corona vírus no brasil e gerou medo no mercado, além de criar oportunidades. (VALOR INVESTE, 2020).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

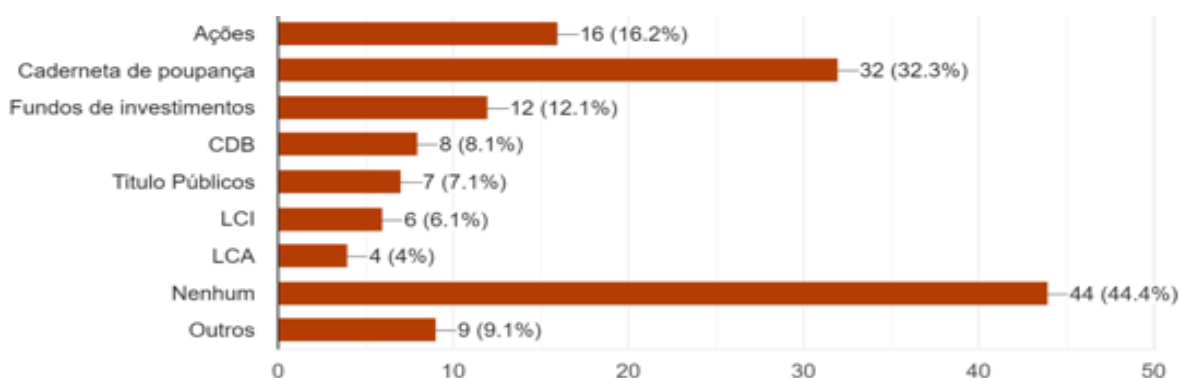
Os resultados obtidos pela pesquisa de campo, com participação de 99 pessoas distintas de diversas áreas profissionais e diferentes níveis de

conhecimento responderam o questionário, foi composto por um 63 % mulheres e 37% homens.

4.1 Investimentos

Foi possível notar que grande parte das pessoas não possuem nenhum tipo de investimento, e a segunda maior parte possuem aplicações em caderneta de poupança. Como é possível visualizar no gráfico abaixo, 44,4% das pessoas marcaram nenhum, e 32,3% marcaram que aplicam em caderneta de poupança e apenas 16,2% em ações.

Gráfico 1 - Tipos de investimentos usados pelos respondentes



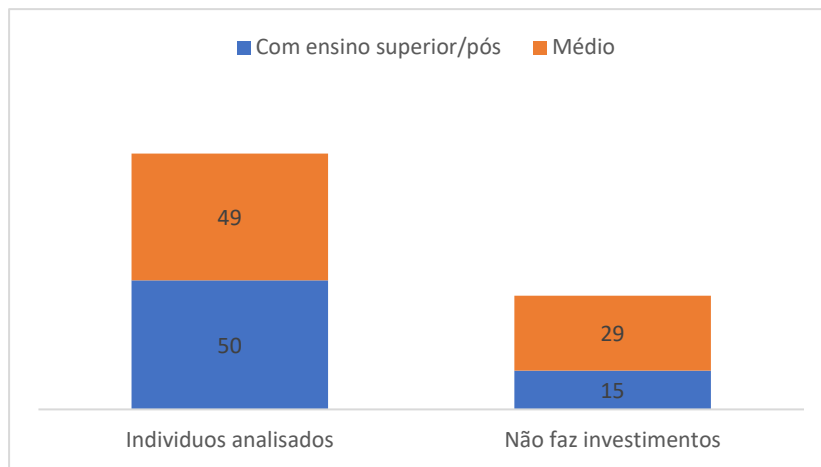
Fonte: Dados de campo

Nota-se por meio da pesquisa que investimentos em ações tem sido o investimento que as pessoas mais têm escutado falar, entende-se que como consequência do avanço da tecnologia, esse tipo de investimento ficou muito acessível para as pessoas, ainda que a quantidade de investidores em ações não tenha aumentado na mesma proporção.

Apesar de 78,8% responderem que conhecem ações, quando perguntado qual tipo de investimento que eles possuem 32,3% responderam que possuem caderneta de poupança e apenas 16,2% ações.

Entre as pessoas pesquisadas 71,7% reconhecem ter oportunidades melhores que a tradicional caderneta de poupança, contra 28,3% que não acreditam.

Gráfico 2– Proporção de investidores

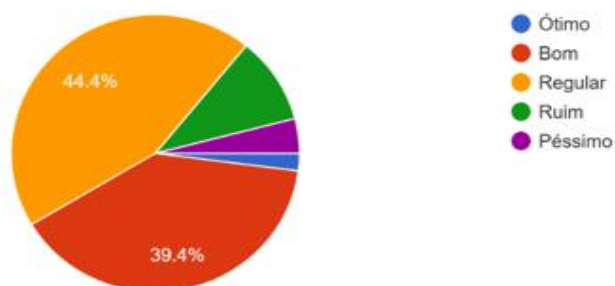


Fonte: Dados de campo

Por meio do gráfico 2 é possível analisar a proporção de investidores conforme o nível formação dos entrevistados, após seleção de indivíduos que não fazem investimentos, viu-se que a proporção de pessoas que não investe é de 59,18% para o grupo que tem apenas ensino médio e que no grupo com ensino superior/ pós apenas 30% das pessoas não fazem investimento. Nota-se que a proporção das pessoas que não fazem investimentos, é maior para o grupo que possui apenas o ensino médio e menor para o grupo que tem ensino superior/pós.

Foi pedido para as pessoas classificarem os seus conhecimentos de finanças, o resultado está demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Nível do conhecimento de finanças dos participantes



Fonte: Dados de campo

Somando os resultados chega-se ao percentual de 41,4% de pessoas que classificaram seus conhecimentos de finanças como bom e ótimo, sendo assim é possível dizer que 58,6% das pessoas se classificaram entre regular, ruim e péssimo, ressaltando a importância de avanços nessas questões no País.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo verificou-se que as pessoas têm escutado falar bastante sobre ações ultimamente, o que confirma a hipótese de que a tecnologia e iniciativas afim de tornar esse mercado mais acessível tem dado certo. Porém mesmo assim a poupança ainda tem a maior captação de recursos dos investidores.

Verificou-se também que o crescimento no número de investidores não acompanhou na mesma proporção a alta na popularização do mercado de ações, e que quanto maior o conhecimento pessoal sobre finanças mais a mesma reconhece as oportunidades do mercado de renda variável. Além disso, o nível de formação tem gerado envolvimento com os investimentos, viu-se que a proporção de pessoas que não fazem investimentos é maior para o público que tem apenas o ensino médio e é menor para as pessoas que possuem ensino superior/ pós graduação.

Verificou-se que realizar investimentos ficou facilitado com o acesso à internet e investidores iniciantes contam com menos custos operacionais ainda que os investidores optem por investimentos mais simples, mesmo reconhecendo que o mercado de ações pode oferecer boas oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. S.; TORRES, I. A. Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF - DOI: 10.5102/un.gti.v4i1.2804. **Universitas: Gestão e TI**, v. 4, n. 1, 2014.

CNN Brasil (2020), **Bolsa ganha 900 mil novos investidores durante a pandemia.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/08/16/bolsa-ganha-900-mil-novos-investidores-durante-a-pandemia>> Acessado em: 26/09/2020.

Codemec (2015), **O Novo Capitalismo.** Disponível em: <<https://codemec.org.br/artigos/o-novo-capitalismo/>>. Acessado em: 26/09/2020.

GIUDICCE, T. L.; ESTENDER, A. C. Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Caderno de Administração da Faculdade de Administração da FEA PUC/SP**, v. 1, p. 1–26, 2017.

JUNIOR, I. P. G.; SOUZA, E. A. DE; SANTOS, A. C. DOS. INVESTIMENTO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DO PERFIL INVESTIDOR DOS UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Revista de gestão e contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, p. 96–114, 2015.

MELO, Í. F. DE; POLIDORIO, G. R. S. Investimentos em renda fixa e renda variável. **Encontro de iniciação científica**, v. 14, p. 21, 2018.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. V. R.; SANTOS, W. R. DOS. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont 2011**, v. II, p. 16, 2011.

PAULA, L. F. DE; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia Brasileira. **Estudos Avancados**, v. 31, n. 89, p. 125–144, 2017.

SCHAUMLÖFFEL, M. **Opções de Investimentos Via Mercado de Capitais em Cenário de Redução de Taxa de Juros**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

Valor investe (2020), **Corona vírus: se todas as ações ficaram mais baratas, qual comprar?** Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/noticia/2020/04/14/coronavirus-se-todas-as-aco-es-ficaram-mais-baratas-qual-comprar.ghtml>>. acesso em 29/09/2020.